

VISÃO DO CORREIO

Prudência e responsabilidade

O acirramento da crise na Ucrânia, ainda que numa escala comedida até o momento e sem evoluir para um conflito armado — que ainda não pode ser descartado —, terá impactos na economia global e, consequentemente, na brasileira. Por mais um ano o Brasil deve conviver com pressão de preços e inflação acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Nacional Monetário (CNM), de 3,5% com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. O primeiro impacto virá do aumento dos preços do petróleo no mercado internacional. Ontem, o barril do tipo brent era comercializado a US\$ 93,28 no fim da tarde e a expectativa é de que possa chegar a US\$ 120, ou o dobro da cotação de US\$ 60 o barril de antes do início da pandemia de covid-19. Além do petróleo, a cotação do gás natural deve ser pressionada caso haja corte no fornecimento da Rússia para a Europa em virtude de sanções econômicas. A Rússia é o maior produtor mundial de gás natural. É preciso lembrar que uma das apostas do Brasil para baratear o custo da energia na transição energética são as térmicas a gás natural.

De maneira sensata, o Itamaraty se manifestou de forma favorável a uma solução diplomática para a crise na Ucrânia envolvendo os países associados à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e a Rússia. É a melhor postura para evitar impactos diretos de sanções econômicas aplicadas ao governo Vladimir Putin. Preserva ainda uma tradição da diplomacia brasileira de se pautar sempre pelas negociações e busca de acordos internacionais. Essa postura evitará respingos maiores sobre o Brasil de um possível conflito armado a 10.680 quilômetros de distância do nosso território.

Na conta do impacto na inflação entra ainda o aumento nos preços do trigo, uma vez que Rússia e Ucrânia respondem por cerca de 30% do trigo mundial, o que deve afetar a oferta e elevar o preço do grão. O que se pode imaginar é que combustíveis, energia elétrica e alimentos continuem

pressionado os índices de inflação no Brasil. O mercado financeiro, semana a semana, eleva suas projeções para o IPCA, que, de acordo com o último Boletim Focus, está em 5,56%. Mas já há setores projetando 6% de inflação para este ano. Essa, sim, será uma guerra a ser travada pela equipe econômica para minimizar o impacto da crise na Ucrânia sobre os preços internos no Brasil. Como o Ministério da Economia tem deixado essa luta apenas com o Banco Central, os juros vão continuar subindo e podem abater o otimismo do ministro da Economia, Paulo Guedes, que insiste em afirmar que a economia brasileira vai crescer este ano.

Outro impacto do aumento dos preços do petróleo poder ser a anulação dos efeitos das medidas discutidas no Congresso para buscar um corte no valor dos combustíveis nos postos de abastecimento. Apenas no ano passado, o petróleo teve alta de 57% e, caso chegue a US\$ 120, terá sido reajustado em mais 48% em relação à cotação de US\$ 81 o barril do tipo brent no fim do ano passado. Nesse caso, é preciso que o Congresso Nacional discuta, de forma madura e responsável, as medidas em pauta para beneficiar os consumidores. Podem tirar caixa dos estados e não conseguir que a gasolina fique mais barata nos postos.

Com o mundo em conflito, o Brasil não conseguirá escapar das consequências indiretas. Embora a Rússia represente apenas 0,6% das exportações brasileiras, é um grande mercado para produtos brasileiros como carne bovina, soja, frango e açúcar. Nesse momento, é preciso que o Brasil e suas instituições atuem de forma prudente e responsável. Prudente para se manter firme no propósito de negociação entre as partes, evitando se posicionar para um lado ou outro. E responsável para medir as consequências de medidas que possam ser tomadas agora, antes de que se tenha uma visão mais clara de como serão encaminhadas as tensões no Leste da Europa, e que deixem sequelas na já fragilizada economia brasileira.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Periferia

Com relação ao bem redigido do texto “Urbanização das periferias”, de Carmen Souza (20/2, T&F, pág. 6), venho primeiramente, por meio desta singela nota, manifestar meus mais sinceros sentimentos às famílias e aos amigos das mais de 100 vítimas dos recentes deslizamentos na cidade de Petrópolis-RJ. De acordo com a minha humilde experiência, tragédias como essa, lamentavelmente, vêm se repetindo constantemente, a exemplo das ocorridas na Bahia e em São Paulo, em decorrência, não meramente do excesso de chuvas, mas, sobretudo, da omissão do governo federal em realizar planejamentos de ordenamento territoriais urbanos que permitissem um crescimento populacional ordenado, com adequado assentamento dos indivíduos em situação de vulnerabilidade. Lamentavelmente, o que se observou foi que, mais uma vez, quem pagou a conta e sofreu o pesado fardo decorrente de todas essas perdas de vidas humanas, foi a vulnerável população brasileira!

» **Nelio S. Machado,**
Asa Norte

Manipulação

Governos em crise política e econômica profunda não caem por serem ruins, incompetentes ou corruptos. Governos caem quando o presidente da República se torna altamente impopular e perde o apoio no Congresso. No parlamentarismo, a queda de um gabinete é ainda mais natural, sem traumas e não deixa sequelas. Está fora do jogo o primeiro-ministro que vê escapar a maioria da casa ou, simplesmente, perder a confiança do próprio partido. O presidente Jair Bolsonaro reúne atualmente as condições que, à luz da história democrática, é necessária para minar e reforçar sua reeleição: reúne maquiagem do povo, sem ter a necessidade de oferecer pão com mortadela. Em contrapartida, pasmem, alguns meio de comunicação citam que aquele cidadão compulsivo da aguardente e ex-recluso da carceragem da Polícia Federal tem 46% de intenções de votos e Bolsonaro, 23%. Qual fórmula de cálculo foi utilizada? O sapo barbudo, como Brizola o chamava, vive enclausurado em casa com sua nova companheira e, nas poucas vezes que saiu para fora do seu ninho para contactar com seus militantes, não reúne mais que dois times de futebol. Infelizmente, esses índices são manipulados, são os legítimos fakes, divulgados por “canetas” iradas e nefastas.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Leitor fala em decentes partidos políticos. Desde quando há partido político decente?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Inglaterra suspende isolamento de infectados pela covid-19. Boa notícia. Já vai tarde.

José Matias-Pereira — Lago Sul

O mundo vive a triste expectativa da terceira guerra mundial.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Enfrentam-se dois gigantes. Não pode haver empate. Na disputa por pênaltis, ganha o CAM, embora o adversário jogue muito.

Benedito Pereira da Costa — Asa Norte

Diante dos retrocessos que marcam os quatro do bolsonarismo, fica patente que lugar de milicos é na caserna e não na política.

Joaquim Honório — Asa Sul

mesmo isso não garantindo grandes jogos, ao menos evitaria semanas pavorosas, com partidas sem atrações entre clubes pequenos e elenco milionários, em estádios tacanhos, permitindo, até mesmo, paralisar as competições quando as seleções se reunissem nas datas-Fifa. Assim, para mais Flamengo x Atlético-MG como o de domingo, encaminhe a fórceps uma nota promissória à CBF.

» **Ricardo Santoro,**
Lago Sul

Frase famosa

Passados 30 anos — “Cachorro também é gente” —, foi assim que a mídia simplífico e repercutiu a reação do sindicalista e então ministro do Trabalho do governo Collor, Antônio Rogério Magri, ao ser surpreendido, numa kombi da repartição, conduzindo ao veterinário a sua cadela: “Cachorro também é ser humano, e eu não hesitei”.

» **Lauro A. C. Pinheiro,**
Asa Sul

TAÍS BRAGA
tbragav@gmail.com

Aborto: o debate sem fim

Antes que os críticos e os movimentos organizados se manifestem, esclareço que, sim, concordo que a mulher deve ter o direito e a assistência médica necessária, caso deseje, precise e opte por interromper uma gravidez. Por outro lado, aceito a opinião e a convicção de quem é contra essa medida, que é extrema em qualquer circunstância. O tema é controverso, sensível e difícil de levar a um consenso.

É preciso que os dois lados, contra ou a favor, compreendam que há pontos a defender nos dois posicionamentos. Por exemplo: os movimentos de mulheres acertam quando argumentam que a proibição não impede a prática e contribui para a morte de mulheres, que se submetem a vários tipos de procedimentos — desde medicamentos a objetos introduzidos no útero, passando por clínicas clandestinas. Várias outras razões são apresentadas e defendidas com muito vigor.

Da mesma forma, organizações em defesa da vida e, principalmente, grupos religiosos, são veementemente contra e alegam tratar-se de homicídio contra um ser incapaz de se defender. É preciso, além de respeitar a crença do outro, admitir que um feto não tem como se defender. Isso é óbvio.

Nesta semana, o Tribunal Constitucional da Colômbia, a mais alta corte de Justiça do país, aprovou a descriminalização do aborto, por qualquer motivo, até o sexto mês de gravidez. Confesso que a notícia me deixou perplexa. Nesse período da gestação, é possível haver um parto, e a chance de o bebê sobreviver é muito grande. Conheço pessoas

que nasceram aos seis meses e vivem saudavelmente. Atualmente, com o avanço da medicina, a sobrevivência é quase certa.

A Colômbia é o terceiro país sul-americano a flexibilizar o acesso à interrupção da gravidez com assistência do sistema público de saúde. No Brasil, é proibido, mas há exceções nos casos de risco de morte da mãe, estupro ou quando o feto não tem cérebro. No Uruguai, o aborto pode ser feito até a 12ª semana ou até a 14ª em caso de estupro. Na Argentina, até a 14ª. O que se vê é que cada país define a legislação conforme a própria realidade, interesses, forças e pressões sociais, políticas ou religiosas.

Cientistas não chegaram a uma definição sobre quando a vida começa no útero — na concepção, quando o coração começa a bater ou quando o cérebro é formado. Essa certeza (ou incerteza) é a razão dos debates entre o social e o religioso. Isso, sem contar o ponto de vista legal — um feto teria direito a uma herança? E o pai do bebê, pode se posicionar? Portanto, fica claro que, ao longo dos anos, o assunto será discutido e até revisto nas sociedades.

Creio que religiosos que se posicionam contra a prática jamais se beneficiarão de uma legislação favorável ao aborto. Mas é preciso crer que uma mulher não interromperá uma gravidez se não houver um motivo muito forte para isso. O motivo dela. É importante que ela seja acolhida, orientada da melhor forma possível, que conheça as suas opções e os argumentos dos que são contra ou a favor. A decisão, no entanto, é solitária. E viverá com ela para sempre.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitô Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pãlhalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62-3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF. (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassay Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF. Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 755,87

360 EDIÇÕES

(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade